

Mais*

DE OLHO NO PATRIMÔNIO

Normas e diretrizes para requalificar o Centro Antigo de Salvador serão tema de discussões em grupo entre a prefeitura, o Iphan, a iniciativa privada e a comunidade local a partir do mês de junho, como parte do programa Salvador 360.

INSTITUTO ACM INOVAR É PRECISO

Centro Histórico ganhará legislação específica

Grupo de trabalho vai definir lei complementar ao PDDU para a área

Andreia Santana

andreia.santana@redabahia.com.br

A Prefeitura Municipal de Salvador e o Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - se uniram para encabeçar um grupo de trabalho que definirá as diretrizes de regulamentação da Área de Proteção Cultural e Paisagística (APCP) do Centro Histórico. O processo será feito por meio de uma lei complementar ao novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), aprovado ano passado.

O desenho dessa legislação começará a partir de junho, quando acontece o primeiro fórum de discussão envolvendo a administração municipal, o órgão federal de preservação

do patrimônio, a iniciativa privada e a comunidade local.

A regulamentação é um dos sete itens que vão nortear o Salvador 360 Centro Histórico, plano da prefeitura para a requalificação da região do Centro Antigo e histórico-cultural de Salvador. Os detalhes do plano foram adiantados ontem pela presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, durante o Seminário Centros Históricos - Inovar é Preciso, promovido pelo Instituto Antonio Carlos Magalhães de Ação, Cidadania e Memória (IACM), com apoio da Oi e Rede Bahia.

O Salvador 360 foi lançado pelo prefeito ACM Neto (DEM) e pela Sedur anteontem e consiste em um programa dividido em oito eixos que vão impulsionar o desenvolvimento econômico de Salvador, buscando soluções para geração de emprego e renda. No total, serão investidos R\$ 3 bilhões no programa. O eixo focado no

Centro Histórico terá um investimento de R\$ 200 milhões, até 2020, e está dividido em sete ações para os principais problemas da região.

As ações vão ocorrer nos bairros do Centro Histórico e seu entorno, criando as condições para transformá-los em áreas economicamente ativas da cidade. Além disso, o Salvador 360 Centro Histórico marca um processo de retomada da gestão da região pela prefeitura, como sinalizou Tânia Scofield durante a apresentação de ontem.

GESTÃO

“Por décadas, as intervenções no Centro Histórico não surtiram os resultados positivos esperados e nos últimos anos houve uma perda econômica e de população no local, com alto risco de degradação do patrimônio histórico-cultural. A gestão territorial da cidade de Salvador é responsabilidade do município e o Centro Histórico está inserido nesse con-

texto”, afirmou a presidente da FMLF, que representou no evento o secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo, Guilherme Bellintani.

Ainda segundo Tânia Scofield, o PDDU 2016 e a Lei de Ordenamento e Uso do Solo (LOUS) já contemplam diretrizes específicas para o Centro Histórico. Mas, para que essas diretrizes possam ser adotadas, é preciso criar um projeto de sustentabilidade para a região que contemple as dimensões econômica, cultural, histórica, urbana e social.

LINHAS EM AÇÃO

Regulamentar a APCP do Centro Histórico é a primeira ação imediata. Salvador possui 20 APCPs e intervenções em todas elas estão previstas no novo PDDU. A prefeitura e o Iphan, além de traçarem as normas para intervenções na área, também vão estabelecer um plano de gestão para aquela região da cidade.

Érica Diogo, coordenadora-

geral de Bens Imóveis do Iphan e uma das participantes do Seminário Centros Históricos - Inovar é Preciso, destaca que a ideia é que o órgão federal trabalhe na criação de normas que levem em conta a diversidade de áreas e de usos do Centro Histórico, bem como o estado de conservação do patrimônio.

“De 2010 para cá, o Iphan tem se concentrado em construir critérios levando em conta a premissa de que as cidades devem ser capazes de absorver os vários usos de seus espaços. Os primeiros tombamentos em Salvador são de 1959 e muita coisa mudou de lá para cá”, afirma.

A coordenadora-geral explica que a prefeitura e o Iphan criarão uma agenda comum para trabalhar no estabelecimento de regras para as intervenções no Centro Histórico. “A sociedade precisa conhecer as regras de uso para que a região possa receber investimentos e desenvolver projetos que se adequem às diretrizes de preservação”, acrescenta.

ZONAS ESPECIAIS

Outra linha de ação do Salvador 360 Centro Histórico interfere nas Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) - nove na região. A intervenção nas Zeis levará em conta principalmente a questão das ocupações precárias e das famílias que vivem nessas áreas. A prefeitura, inclusive, fez o mapeamento de posse e condições físicas dos imóveis vazios ou em ruínas no local.

“Pretendemos criar ações específicas para lidar com as ocupações precárias e garantir que as famílias que vivem nas Zeis permanecerão em suas moradias”, revela Scofield.

A presidente da FMLF, arquiteta de formação, diz ainda que a falta de regulamentação é um dos entraves para projetos de habitação de interesse social no Centro Histórico, mas essa realidade tende a mudar com a lei complementar que regulamenta a APCP.

HABITAÇÃO E MOBILIDADE

A representante do Iphan, por sua vez, acrescenta que moradia e mobilidade, outra linha de ação da prefeitura para o Centro Histórico, são questões estruturais para o órgão e lembrou que programas como o Minha



Seminário Centros Históricos - Inovar é Preciso, promovido pelo Instituto ACM, aconteceu ontem no Convento do Carmo, no Centro Histórico

SUPREMO
Fachin autoriza PF a interrogar Temer por escrito sobre suspeita de corrupção >> pág. 14

ESTIAGEM
Relatório revela que 18 reservatórios da Bahia estão em situação crítica >> pág. 18

Casa Minha Vida, do governo federal, possuem uma modalidade de requalificação de centros antigos e históricos que pouco é explorada pelas cidades na captação de projetos.

Especificamente sobre mobilidade, a prefeitura já possui estudos prévios sobre microacessibilidade (passagens subterrâneas, ascensores, escadas rolantes, passarelas, etc.), de forma a conectar o Centro Histórico ao sistema integrado de transporte público, como metrô e ônibus.

“Em termos de mobilidade, é preciso pensar na conectividade interna e no acesso ao sistema regular de transporte, contemplando ainda a valorização do espaço para as pessoas, incentivando o uso por pedestres. O Centro Antigo de Salvador ainda é uma região de destino da maioria da população usuária do transporte público”, lembra Tânia.

O Salvador 360 Centro Histórico prevê obras na Avenida Sete de Setembro, Rua Chile, Praça Castro Alves, Terreiro de Jesus e praças Cairu, da Inglaterra e Marechal Deodoro, entre outras intervenções; além da revitalização de monumentos históricos degradados e da criação do Arquivo Público Municipal e do Museu da Música.

O programa prevê também uma cooperação técnica entre a prefeitura e a Unesco, que prestará consultoria técnica no desenvolvimento de políticas de incentivo e fomento à economia do Centro Antigo e Histórico de Salvador.

INOVAR É PRECISO

O seminário Centros Históricos - Inovar é Preciso reuniu especialistas no Hotel Pestana Convento do Carmo durante a manhã e tarde de ontem para discutir soluções para o desenvolvimento socioeconômico do Centro Histórico. Na abertura do evento, Cláudia Vaz, diretora executiva do Instituto ACM, enfatizou a missão da entidade em articular pessoas no desenvolvimento de projetos que, partindo do microcosmo do Centro Histórico de Salvador, contribuíam para tornar Salvador mais democrática e inteligente.

Durante o evento, via videoconferência direto da Espanha, Josep Piqué, presidente da La Salle Technova Barcelona e da Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação, apresentou o bem-sucedido projeto 22@barcelona, que revolucionou a cidade espanhola ao transformar um antigo centro industrial obsoleto em modelo tipo exportação de cidade inteligente, inovadora e antenada à revolução digital (leia ao lado). Tudo isso sem abrir mão de ações que, além de aporte tecnológico, também priorizaram soluções sociais, econômicas e urbanísticas.



Por décadas, as intervenções no Centro Histórico não surtiram os resultados esperados
Tânia Scofield

Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira



Os primeiros tombamentos em Salvador são de 1959 e muita coisa mudou
Érica Diogo

coordenadora de Bens Imóveis do Iphan



Uma cidade inteligente tem um desenvolvimento holístico
Josep Piqué

economista

Parceria transformou área abandonada

A região de Poblenou, em Barcelona (Espanha), durante a Revolução Industrial no século XIX, concentrou diversas fábricas têxteis e indústrias. Nos anos 60 e 70 do século passado, o chamado distrito industrial 22A entrou em decadência, transformou-se em uma espécie de elefante branco, gerando problemas socioeconômicos graves. Até que, no começo dos anos 2000, um projeto envolvendo o poder público, empresas, universidades e sociedade civil transformou o distrito 22A no projeto 22@barcelona, várias ações que colocaram a cidade espanhola na vanguarda da revolução digital e da projeção de cidades inteligentes para o futuro.

O projeto espanhol foi apresentado em videoconferência pelo economista Josep Piqué, um dos gestores do 22@barcelona, durante o Seminário Centros Históricos - Inovar é Preciso, ontem no Convento do Carmo, promovido pelo Instituto Antonio Carlos Magalhães de Ação, Cidadania e Memória (IACM).

O modelo espanhol já foi exportado para cidades como Medellín (Colômbia), Porto Alegre e Recife. E o especialista colocou-se também à disposição para contribuir com a capital baiana, que passará por um extenso projeto de requalificação do seu centro antigo e cultural promovido pela prefeitura dentro de um dos eixos específicos para o Centro Histórico no Programa Salvador 360, anunciado no começo dessa semana.

O Fórum Agenda Bahia 2017 - projeto do Jornal CORREIO - terá os temas Cidades e Conexões como norteadores



Josep Piqué (na tela) falou sobre trabalho desenvolvido em Barcelona

dos seminários previstos para os meses de agosto e setembro. O evento dialoga com a tendência mundial de cidades inteligentes e digitalizadas, da qual o projeto de Barcelona é exemplo, e com a proposta da prefeitura de Salvador de transformar a cara do Centro Histórico.

“Salvador, que tal qual Barcelona também tem sua origem atrelada a uma zona portuária, tem muito no que

se inspirar nesse projeto espanhol”, acredita Marcus Alban, pesquisador e professor da Escola de Administração da Ufba, responsável por mediar um talk show entre Piqué e o público que participou do seminário sobre o Centro Histórico.

www.correio24horas.com.br
Conferência completa está disponível no site

Hackaton pensará soluções criativas para a área

tapé inicial para o Fórum Agenda Bahia 2017. O evento continua com seminários em agosto e setembro e reunirá grupos de atores sociais em uma maratona hacker para pensar soluções de impacto para os principais problemas do Centro Histórico.

Uma lista com os principais problemas da região foi levantada pelo IACM em reuniões com a comunidade local em 2016. No seminário desta terça, esse material foi entregue para os curadores do Hackathon+Salvador, para nortear discussões prévias ao evento de julho. Em breve, serão abertas as inscrições para os grupos que queiram participar do desafio. Está prevista uma premiação para as melhores soluções.

A maratona de julho dialoga diretamente com o conceito de

Economia do Conhecimento, defendida pelo espanhol Josep Piqué, presidente da La Salle Technova Barcelona, durante videoconferência apresentada ontem.

Para o especialista, o desenvolvimento econômico atual das cidades está focado em criatividade, inovação e na retenção de talentos que pensem projetos compatíveis com a revolução digital e que integrem os cidadãos.

Nessa corrida, as startups estão na mira das grandes corporações, já que reúnem jovens cheios de novas ideias. O Hackathon+Salvador deve funcionar, neste sentido, como evento acelerador.

Para Jack Cavalcanti, diretor da Unipartners, trata-se de criar uma “espiral virtuosa”, estimulando iniciativas empreendedoras.